



GRÁFICA 10 DE SÃO PAULO,
INTERSTUDIO GRAPHIC DO RIO DE JANEIRO,
ATELIER QUATTORDICI - GRAFICA UPIGLIO 22250 DE MILÃO
E SALA ESPECIAL HELENA FREDDI

de 13-11 a 02-12-2001
de terça a domingo
das 14:00 às 19:00h





*Instituto Italiano
di Cultura*

212
250

ATELIER QUATTORDICI
GRAFICA UPIGLIO 22250

gráfica
10

InterStudio
Graphic



Pinacoteca Benedicto Calixto
Av. Bartolomeu de Gusmão, 15
Boqueirão, Santos, S.P.
11045-047
tel.:(+13) 3288-2260

Mais uma vez privilegiando a arte de gravar, a Pinacoteca Benedicto Calixto mostra o encontro de artistas e obras de alta qualidade técnica, seriedade de propostas e belos resultados.

Os álbuns "Cartografias Poéticas" - idealizado e produzido por artistas integrantes ou convidados do ateliê paulista Gráfica 10, "10 Fólios" - pelo ateliê carioca InterStudio Graphic e o álbum "Meridiani - Meridianos" - do milanês Atelier Quattordici - Grafica Upiglio 22250, onde também atuaram alguns desses artistas brasileiros -, mostram a proximidade de objetivos e a perfeição de realização dessa ponte cultural São Paulo-Milão, que produziu "filhotes" aguardados ansiosamente e bem nascidos.

A Sala Especial Helena Freddi, e seu jogo primordial, mostra a maturidade do trabalho de uma artista que é um dos "pontos de conexão" desses centros de cultura, onde atua regularmente, com obras produzidas em anos recentes.

Antonio Carlos Abdalla



AS GRAVURAS DE HELENA FREDDI E SEU JOGO PRIMORDIAL

Formas desvendadas e, vez por outra, reconhecidas. Jogo primordial. Imagens difusas. Caos. Gênesis. Esse ciclo é a grande inquirição presente na obra de Helena Freddi e nessa dicotomia, tanto o traço mais delicado quanto o movimento mais violento são vibrações gestuais legítimas. O perfeito domínio da técnica da gravação, aprendida e pesquisada com paixão e rigor, e uma visão humanista revelam-se naturalmente em seu trabalho. E sem receio do adjetivo, poder-se-ia nomear sua obra como feminina, quer na gestação do desenho, quer na permissão de trazer à luz formas ocultas.

Helena Freddi desenvolve um trabalho conceitual que fixa na ancestralidade a origem de todas as buscas, dúvidas e certezas. Ela busca o arcano mais oculto no inconsciente e numa genética onipresente, e seu conceito é facilmente assimilável porque não prescinde de todos os princípios da Arte mais tradicional com a solidez de sua Filosofia e sua Estética, como acontece fatalmente numa grande parcela da Arte Atual. Assim, sua obra não é um esnobismo intelectual nem um trabalho ausente de significado.

Vale lembrar, que em sua constante pesquisa utiliza-se de um dos suportes mais clássicos - o papel. Também recorre ao emprego de uma técnica centenária e de efeitos inesperados e sutis - o chine collé. Trata-se, portanto, de dar um novo enfoque ao tradicional, visando, enfim, conciliar o consagrado com novas bases lançadas pela arte contemporânea, num trabalho de interação que, evitando-se a polêmica, poderíamos incluir na Pós-Modernidade.

As composições montadas para esta exposição conciliam opostos, que harmoniosamente se atraem. Em seus labirintos de palavras cruzadas estas surgem como símbolos e códigos, a serem desvendados. Como no Gênesis, a palavra é o princípio e desvendar a metáfora é a verdadeira regra do Jogo.

Antonio Carlos Abdalla
curador



CARTOGRAFIAS poéticas

"Cartografias Poéticas" apresenta, através de imagem e texto, a performance de 11 artistas gravadores e um poeta que se uniram, em homenagem aos 500 anos do descobrimento do Brasil, para publicar uma coletânea de gravuras e texto poético, lançada em mostra itinerante.

Prevista para acontecer como um evento, compreende lançamento de uma publicação gráfico - poética e mostra de gravuras em diferentes formatos que revelam, na poética de cada artista, a diversidade do fazer gráfico na atualidade. Também no que se refere à escolha técnica, embora prevaleça a liberdade expressiva de cada artista, a busca maior é pela interatividade da linguagem, resultado do enfrentamento aos desafios por ela propostos. Decorrentes da tradição ou de novas tecnologias a procura é sempre por uma visão de mundo renovada pelas perspectivas contemporâneas.

A tradição do conhecimento e da técnica permitiu a humanidade grandes avanços e descobertas que alteraram substancialmente as manufaturas técnico - materiais e o substrato intelectual do fazer. As estratégias que se seguiram, para todas as áreas do conhecimento, traduzem agora uma perspectiva mais ampla, em que o poder do saber, dissimulado pelos meios mais complexos da tecnologia moderna, depende, entretanto, de um componente mais e mais indispensável: a imaginação criadora - particularizada pelo olhar sensível daquele que produz e comunica à civilização contemporânea.

A sociedade a que pertencemos, altamente contaminada por uma rede tecnicista e normativa, encontra em suas formas expressivas mais autênticas, ou seja, na cultura regional, a possibilidade única de fugir a uma equalização global, preservando, desta forma, a integridade de suas diferenças.

Apoiados nas diferenças e peculiaridades individuais deseja-se, neste momento, desvelar à contemporaneidade a resultante gráfica deste pequeno agrupamento artístico que, ao longo de uma tradição gráfica, deixará também, suas marcas.

"Cartografias Poéticas" reúne os artistas gráficos Ana Kalassa, Ângela Rolim, Augusto Sampaio, Evany Cardoso, Francisco José Maringelli, George Gutlich, Helena Freddi, Jacques Jesion, Léa Soibelman, Maria Leonor Décourt, Salete Mulin e o poeta Antonio Manoel dos Santos Silva.

Salete Mulin
outubro de 2001



Meridiani – Meridianos

O álbum “Meridiani – Meridianos” surgiu do encontro de dois ateliês, o Atelier Quattordici, de Milão, e a Gráfica Dez, de São Paulo, na cidade italiana em novembro de 1998.

Foi um encontro de ideais comuns e realidades diversas. A vontade de realizar gravuras de qualidade, de pesquisar outras possibilidades gráficas, de aprofundar conhecimentos e propor sempre novos projetos fez com que as diferenças de funcionamento e organização dos ateliês, além daquelas de ordem culturais e, mesmo financeiras, fossem superadas e muitas vezes revertidas positivamente na construção do trabalho artístico.

O Atelier Quattordici é um espaço que, apesar de recente (inaugurado em 1992) e tendo à frente a jovem gravadora Daniela Lorenzi, tem se destacado no seu país pela seriedade e competência de seu trabalho, aliando tradição e atualidade sem cair em modismos ou maneirismos técnicos. Atualmente o Atelier Quattordici associou-se à Gráfica Upiglio 22250, dirigida por Daniele Upiglio, descendente de tradicional família de impressores de gravuras artística na Itália, ampliando os recursos e possibilidades de atuação.

Ciente da riqueza das diversidades culturais, o Atelier Quattordici - Gráfica Upiglio 22250 tem procurado trabalhar em conjunto com artistas e ateliês de outros países, propondo e aceitando parcerias como a que resultou no álbum aqui apresentado. Participaram deste projeto os artistas brasileiros Francisco José Maringelli, Helena Freddi, Maria Leonor Décourt, Moacir Simplicio, Salete Mulin, Renata Basile e os artistas italianos Cristian Boffelli, Daniela Lorenzi, Francesca Gagliardi, Massimo Petringa, Paolo Curti e Valeria Manzi.

Este intercâmbio gerou uma experiência que, acima de tudo, provocou reflexões e ações que permanecem até hoje nas atividades destes ateliês.

Helena Freddi
outubro de 2001



10 gravuras - 10 artistas - 10 fólhos

“10 fólhos” é um álbum de gravuras contemporâneas que traz a marca pessoal de 10 gravadores cariocas e paulistas.

O conhecimento entre os gravadores se deu em São Paulo, nos ateliês do Museu de Arte Contemporânea da USP e Museu Lasar Segall. No Rio, o encontro se deu nas oficinas de gravura da Escola de Artes Visuais, Parque Lage.

A união surgiu partindo de uma série de pontos e objetivos comuns.

Trabalhando há anos com gravura, os artistas Angela Rolim, Evany Cardoso, Francisco José Maringelli, Helena Freddi, Ileana Hochmann, Léa Soibelman, Maria Leonor Décourt, Moa Simplicio, Nina Nunes e Salete Mulin somam em seus currículos exposições representativas no Brasil e no exterior. A pesquisa técnica e formal é outra constante no grupo.

Sem temas pré determinados, “10 fólhos” permite que cada gravador apresente sua linguagem e seu trabalho de pesquisa individual.

A única referência é o formato do álbum. Aparentemente um elemento rígido, no entanto, os artistas trabalham com seus múltiplos, usando técnicas e poéticas particulares.

10 fólhos foi produzido em 1999 e teve seu lançamento na Mostra Rio Gravura, evento patrocinado pela prefeitura do Rio de Janeiro.

Maria Leonor Décourt